

## Trabalhos Científicos

**Título:** Mapa Da Vacinação: Avaliando A Cobertura Contra A Poliomielite No Brasil.

**Autores:** JULIANA KUCHLER IANCOSKI (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), NICOLE ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), PRISCILA GOMES LEITES (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), FRANCIELE CARINE HERPICH (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), LINCON BORDIGNON SOMENSI (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), MARIA APARECIDA MARQUES HABERMANN (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE)

**Resumo:** A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença viral que acomete principalmente crianças e que pode levar a prejuízos irreversíveis, aumentando os índices de morbimortalidade infantil, sendo a imunização uma forma de preveni-la. O objetivo do trabalho foi avaliar a cobertura vacinal da Vacina da Poliomielite nos estados brasileiros nos últimos 5 anos. Este estudo tratou-se de uma pesquisa aplicada, de cunho descritivo, exploratório, quantitativo e retrospectivo, referente a cobertura vacinal de poliomielite no período de 2018 a 2022. Para a realização desse trabalho, foram utilizados dados epidemiológicos de acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), referentes à categoria “Imunizações-Cobertura-Brasil” por meio do aplicativo TABNET de domínio público, que disponibilizaram os dados referentes até o ano de 2022. Em relação a cobertura vacinal de 2018, a média brasileira foi de 89,54% demonstrando que o Brasil não atingiu a meta de uma cobertura vacinal de 95%, preconizada pelo Ministério da Saúde. Os estados que obtiveram maior cobertura vacinal neste período foram: Ceará-CE (111,08%), Rondônia-RO (101,89%) e Minas Gerais -MG (97,75) e as unidades federativas com menores coberturas foram a Bahia (78,25%), Pará-PA (69,09%) e Amapá-AP (68,74%). Em 2019, a média vacinal foi de 84,19% ainda demonstrando queda em âmbito nacional. Neste período, os estados que obtiveram as maiores coberturas vacinais foram: RO (98,26%), Mato Grosso do Sul (94,41%) e Santa Catarina- SC (93,68%), e os com menores coberturas vacinais foram o Maranhão (73,11%), AP (73,01%) e PA (72,72%). Em 2020, a média de cobertura foi de 76,79%. O estado do AP (42,68%) teve o menor índice de cobertura vacinal, enquanto SC (88,70%) teve o maior índice nacional de cobertura vacinal. Neste ano, 14 unidades federativas ficaram abaixo da média nacional de cobertura vacinal. Em 2021, a média anual foi de 71,04%. , sendo que os estados que obtiveram as maiores coberturas vacinais foram: SC (83,76%), Paraná (80,75%), Tocantins (80,22%) e os com menor cobertura vacinal foram: Rio de Janeiro-RJ (55,81%), Roraima-RR (50,96%) e AP (45,37%). Para finalizar, em 2022, a média vacinal brasileira foi de 77,20%. Analisando, , os que obtiveram maior cobertura foram: SC (87,32%), Piauí (87%), CE (86,48%) e os com menores coberturas foram PA (66,09%), RR (60,13%), RJ (58,89%) e AP (52,87%). A análise da cobertura vacinal da poliomielite revelou uma preocupante tendência de declínio na maioria dos estados nos últimos 5 anos, atingindo seu ponto mais baixo em 2021 (71,04%) . Em 2020, o AP teve uma cobertura alarmante de 42,68%, piorando em 2021 para 45,37%. Em contrapartida, estados como SC, RO e CE apresentam índices de cobertura superiores à média nacional. Esses resultados destacam a necessidade de reforçar campanhas e políticas públicas, especialmente em estados com baixas coberturas, prevenindo o retorno da poliomielite.